

Seis líderes bahá'ís são presos no Irã: O padrão se equipara às remoções fatais dos anos 1980

Seis líderes bahá'ís foram detidos no Irã e levados à famigerada prisão de Evin, no último dia 14 de maio, numa remoção ominosamente semelhante aos episódios ocorridos em 1980, quando grande número de líderes bahá'ís iranianos foram capturados de modo semelhante e mortos.



Os seis homens e mulheres, todos membros do grupo de âmbito nacional que ajudavam a prover as necessidades mínimas dos bahá'ís do Irã, encontravam-se em suas casas, quando agentes da inteligência do governo as invadiram. Os agentes levaram até cinco horas vasculhando cada casa antes de levá-los. O Sétimo membro do grupo nacional de coordenação foi aprisionado no início de março em Mashhad depois de ser convocado pelo escritório do Ministério da Inteligência daquela cidade por causa de um assunto evidentemente trivial.

A Sra. Fariba Kamalabadi, Sr. Jamaloddin Khanjani, Sr. Afif Naeimi, Sr. Saeid Rezaie, Sr. Behrouz Tavakkoli e Sr. Vahid Tizfahm, assim como a Sra. Mahvash Sabet, puderam se comunicar brevemente por telefone com seus familiares em 13 de junho, quando confirmaram que estão impedidos de obter auxílio jurídico. As acusações formais ainda não foram registradas, e os sete bahá'ís estão presos sob a falsa alegação de serem uma ameaça à “segurança nacional”.

Leia Mais!

Deputados Federais fazem pronunciamentos em defesa dos bahá'ís no Irã



Os Deputados Fernando Ferro (PE) e Luiz Couto (PB) proferiram recentes discursos em defesa dos bahá'ís do Irã. Em 08 de abril, **Ferro** denunciou as perseguições e humilhações sofridas pelas crianças bahá'ís nas escolas de ensino médio e superior em várias cidades iranianas. Couto, que realizou pronunciamentos em **13 de março** e em 03 de julho, falou sobre o código penal que está sendo discutido no Parlamento iraniano (que irá definir com pena de morte quem for condenado por apostasia) e sobre a necessidade de o Governo brasileiro exigir a libertação dos sete líderes bahá'ís presos. **Ouçã na íntegra** o pronunciamento mais recente do Deputado Luiz Couto.

Folha de São Paulo volta seus olhos para a questão dos Bahá'ís no Irã (Folha A2 da edição de 20 de maio)



Calamidade – Eliane Catanhêde

"Brasília - Morreram quase 80 mil pessoas no ciclone na distante e desconhecida Mianmar, na Ásia. E podem chegar a 50 mil os mortos num terremoto na China.

Além disso, nunca se sabe quantos estão à míngua e poderão morrer pelo mundo afora por falta de alimentos e por falta de dinheiro para comprar alimentos, remédios, educação, dignidade.

O pior de todas as tragédias, porém, não são as calamidades nem mesmo a falta de planejamento e de diligência dos governos. O pior mesmo é como o autoritarismo ainda grassa em todos os continentes e afeta ainda mais drasticamente os mais pobres e necessitados.

Em Mianmar, antiga Birmânia, por exemplo, o cidadão foi atingido não por um, mas, sim, por duas grandes tragédias. Uma, da natureza, incontrollável. A outra, da junta militar extemporânea, que poderia ser só ridícula, não fosse assassina.

Sim, por que como se poderia chamar um governo que impede que seus cidadãos, debaixo da calamidade, recebam ajuda humanitária externa? Que tipo de princípios, ou de ideologias, pode justificar uma barbaridade dessas?

Está na hora, também, de o mundo voltar seus olhos para o Irã, onde EUA cismam em vislumbrar armas atômicas, mas o problema é outro. As armas podem ser atômicas ou atomizadas como as que justificam George W. Bush invadir o Iraque. Mas os fatos são outros: o que eles estão fazendo por lá com suas minorias religiosas.

Na semana passada, o governo iraniano prendeu mais um punhado de líderes Bahá'ís, e, lá, quando líderes religiosos são presos, eles simplesmente desaparecem.

A ONU, comanda pela grande potência e desautorizada por ela na invasão à revelia do Iraque, precisa seriamente ser reformulada. Ingerências internas são sempre perigosas, mas deixar milhões de cidadãos à mercê de malucos e assassinos é lavar as mãos para o caos."

elianec@uol.com.br

Seminário Protegendo as Mulheres da Violência Doméstica - em Recife e São Paulo



O Fórum Nacional de Educação em Direitos Humanos e a Comunidade Bahá'í do Brasil em parceria com a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República organizam o III e IV Seminários – Protegendo as Mulheres da Violência Doméstica nas cidades de Recife e São Paulo.

O objetivo dos seminários é capacitar e sensibilizar os operadores do direito e profissionais ligados ao tema, para o

atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica para que possam auxiliá-las no momento do atendimento, bem como fazerem uso da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06).

Leia Mais!

Relatório Mundial 2008 da Human Rights Watch (HRW) faz menção à situação dos bahá'ís no Egito e no Irã



A organização não-governamental internacional Human Rights Watch (HRW) faz menções específicas à situação dos Bahá'ís no Irã e no Egito em seu Relatório Mundial 2008, publicado recentemente. O relatório (581 páginas,

tratando do ano de 2007) trata de preocupações de direitos humanos em países por todo o mundo. Conforme publicado neste blog, as seções do relatório do ano passado sobre Irã e Egito já traziam menções sobre os bahá'ís.

Leia Mais!

Nova Tática Obstrui Matrículas de Bahá'ís nas Universidades Iranianas



Genebra, 31 de janeiro de 2008 (BWNS) – Mais de um milhão de estudantes fazem o vestibular para a universidade nacional do Irã a cada ano. Então Halaku Rahmaniyan ficou extremamente contente em saber que obteve o 76º lugar na pontuação geral.

"Fiquei feliz porque eu sabia que era um bom resultado e que então tinha pontuação suficiente para cursar qualquer curso que eu quisesse", colocou o estudante de 18 anos em um blog recentemente.

Ele não compreendeu por que, então, ele ainda assim não foi aceito em nenhuma das faculdades até o mês de dezembro passado. Ele telefonou para a Organização Nacional de Medidas e Avaliação Educacional (da sigla em inglês EMEAO), que administra o exame, e conversou com um oficial de alto escalão.

O oficial também ficou confuso – até que o Sr. Rahmaniyan disse que é bahá'í.

Leia Mais!

Bahá'í brasileira faz pronunciamento na ONU em nome de organizações da América Latina e do Caribe

Aconteceu entre 25 de fevereiro e 07 de março de 2008, na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, a 52ª Sessão da Comissão das Nações Unidas sobre a Situação das Mulheres - CSW.



Representantes governamentais e de organizações da sociedade civil de cerca de 182 países estiveram reunidos em sessões oficiais e paralelas que discutiram os diversos aspectos que caracterizam a condição feminina em todas as partes do mundo.

O tema deste ano foi o financiamento para a equidade de gênero e para o empoderamento das mulheres. Além do tema principal, foram enfocadas também questões relacionadas com o tema da sessão anterior - que tratou da situação das meninas - e do tema emergente das mudanças climáticas e sua interface com as mulheres.

Leia Mais!

Atividades humanitárias Bahá'ís em Shiraz e as acusações do governo iraniano contra elas - Fevereiro de 2008



Aula em Sahlabad, arredores de Shiraz, Irã



Tutores e crianças reunidos para a aula em Sahlabad, arredores de Shiraz. Essas aulas foram fechadas pelo governo em 2006.

Os 53 bahá'ís que foram detidos em maio de 2006, recentemente sentenciados sob a acusação de “propaganda” contra o governo, estavam na verdade engajados numa série de projetos de serviço social de baixa organização que visavam auxiliar crianças carentes de Shiraz e localidades circunvizinhas.

Relatórios recebidos do Irã indicam que o primeiro projeto havia de fato sido iniciado em 2004 por um pequeno grupo de bahá'ís que queriam prestar algum serviço a crianças e pré-adolescentes.

Embora a idéia tenha partido destes bahá'ís, na realidade foi um amigo muçulmano de um deles que sugeriu que o programa fosse instituído para ajudar crianças estudantes em Katsbas, um subúrbio muito pobre de Shiraz. O projeto objetivava especificamente tutelar crianças para ajudá-las para se prepararem para o período de provas escolares.

Os que serviam como tutores, dos quais nem todos eram bahá'ís, encontravam-se com as crianças toda sexta feira das 8 da manhã até o meio-dia. No início do projeto, os tutores estendiam tapetes em frente das casas dos pais, de modo que as famílias pudessem ver que sua única intenção era servir as crianças e assim estarem tranquilas. As mães permaneciam próximas para observar os planos das aulas e os exercícios que os tutores proporcionavam e expressavam interesse em aprender seus métodos.

Leia Mais!